

Recomendações para a Avaliação e Reporte das Contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Final para o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian

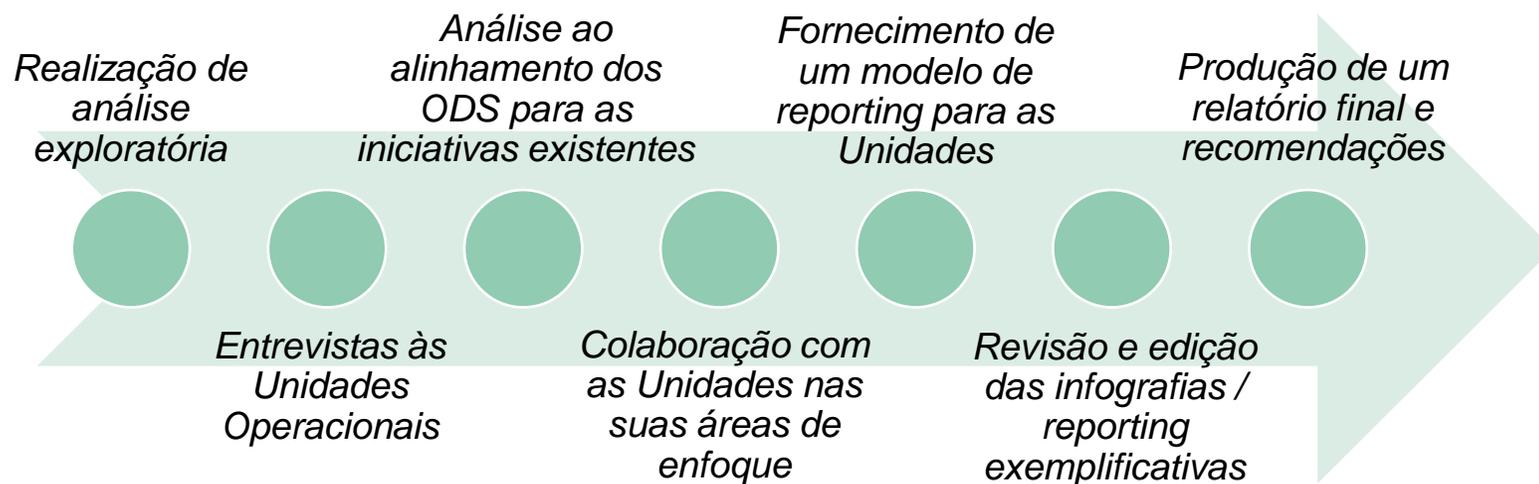
14 de outubro de 2020

Conteúdo

- I. Visão Geral do Projeto
 - II. Porquê alinhar com os ODS e a Agenda 2030
 - III. Recomendações para a Implementação
- Anexos

Visão Geral do Projeto

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) contratou os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA) para desenvolver uma metodologia para avaliar e reportar as contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de cada uma das Unidades Operacionais e Áreas de Intervenção da FCG. Os RPA tomaram os seguintes passos:



Recursos criados para a FCG

16* conjuntos de análises e opções de indicadores, destacando atividades e resultados sob o prisma dos ODS

Exemplos de Relatórios Finais editados para três projetos

Base de dados, com mais de 30 entradas, que inclui, para as iniciativas selecionadas:

- ODS relevantes
- Indicador(es) relevante(s)
- Cálculos para indicadores por iniciativa, quando aplicável

Estratégia de comunicação e recomendações

*Para além de 14 Unidades Orgânicas, inclui Fundo COVID-19 e participação em redes internacionais

Estratégia de *Reporting* com Várias Vertentes

Processo dos RPA:

Apuramento das práticas de *reporting* existentes em cada Unidade

Apuramento dos dados já recolhidos

Discussão dos objetivos estratégicos de cada Unidade

Recomendação de um modelo de *reporting* (indicadores incluídos), separado em curto e longo prazo, para ajudar a medir o impacto

Elaboração de recomendações junto das Unidades para alcançar um documento final

As recomendações sobre *reporting*, dos RPA, fornecem:

Um **nível mínimo recomendado** de reporte, indicando ODS e indicadores

Uma **abordagem mais orientada para os resultados**, com o objetivo de descrever a evolução na contribuição para os ODS

Recomendações e sugestões para **narrativas e abordagens qualitativas**, incluindo o que destacar, *storytelling* e que perguntas colocar em inquéritos para melhorar apurar os resultados

As unidades possuem um leque de opções que podem utilizar para destacar o trabalho

II. Porquê alinhar com os ODS e a Agenda 2030

Porquê alinhar com os ODS e a Agenda 2030



Processos mais eficazes de planeamento e avaliação de projetos dentro da FCG



Maior liderança no setor



Melhoria da comunicação interna e externa



Novas oportunidades para partilhar os destaques e o impacto do trabalho da FCG



 **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



Processos mais Eficazes de Planeamento e Avaliação de Projetos dentro da FCG

Endereçar a inconsistência

de definições e medidas entre Unidades, e entre Unidades e departamentos e o mundo exterior (um problema comum no setor filantrópico)

Medir resultados e impacto a longo prazo

em vez de se focar em medir *inputs*, *outputs* e atividades

Utilizar metas estabelecidas

para apoiar uma transformação social, ambiental e económica positiva em vez de fixar arbitrariamente novos objetivos



Maior Liderança no Setor

Tornar-se um líder

em Portugal, na Europa, e internacionalmente, na avaliação e *reporting* do seu trabalho sob o ponto de vista dos ODS

Gerar pressão positiva nos seus parceiros em outras fundações

Expandir a visibilidade da FCG neste assunto e de forma global

Encontrar novos parceiros e temas apoiando a mudança sistémica e a geração de impacto



Melhoria da Comunicação Interna e Externa

Interna

- Fornece uma linguagem de impacto comum
- Expressa prioridades estratégicas transversais às Unidades
- Examina e elabora relatórios sobre o seu trabalho de uma forma mais holística

Externa

- Maior conectividade ao trabalho de outras instituições
- Atrai parcerias do governo, especialmente nos PALOP
- Alavanca a participação em várias redes e organizações



Novas Oportunidades para Partilhar os Destaques e o Impacto do Trabalho da FCG

Eventos específicos dos ODS aumentam o alcance da FCG a potenciais parcerias e à possibilidade de partilhar progresso e aprendizagem

Processos das Nações Unidas e encontros governamentais e de negócios são grandes promotores desta transformação por serem setores com alcance e recursos significativos

Reportar ODS no Relatório e Contas Anual da FCG atrairá novos leitores e irá aumentar o conhecimento dos atuais leitores

Apesar dos Benefícios que os ODS Trazem, Muitas Fundações Não os Usam

Benefícios

- Fornecem uma metodologia comum para a ação colaborativa
- Criam oportunidades para alavancar os recursos mais limitados do mundo filantrópico, através de financiamento oficial, elaboração de políticas governamentais, e dos recursos de outras fundações
- Aumentam o rigor no planejamento, monitorização e avaliação
- Criados por peritos, os ODS incluem, ainda, um contributo significativo e global da sociedade civil ao longo de vários anos

Obstáculos

- Recursos humanos e financeiros necessários para lançar um novo sistema de planeamento, avaliação e elaboração de relatórios
- Aprendizagem necessária entre os colaboradores
- Resistência ao nível das lideranças, mesmo para instituições geralmente favoráveis (ou mesmo financiadoras) aos ODS

Recomendação 1: Definir os ODS Prioritários para a FCG

Definir e assegurar que a liderança e as equipas estão coordenadas quanto aos ODS prioritários em todas as Unidades. Recomendamos estes 7, uma vez que estão mais alinhados com as prioridades estratégicas e a missão da FCG, e com as perspetivas partilhadas durante as entrevistas com as unidades.



* Baseado nos projetos analisados no contexto deste exercício.

Recomendação 2: Definir 15 - 20 Metas Prioritárias

- Foco num máximo de 20 metas prioritárias para toda a FCG, de modo a assegurar um alinhamento interno, uma linguagem comum, e potenciar as parcerias entre Unidades
- Finalizar a seleção com base nas prioridades estratégicas, programas atuais e missão organizacional
- Metas recomendadas com base em análises, resultados e investigação

Recomendação 3: Assegurar o Compromisso da Organização

Empoderar este processo e aqueles que o lideram ao impulsionar mudanças, ajudará a melhorar o planeamento dos resultados e do impacto. Espera-se que os colaboradores compreendam melhor os ODS e como estes se reforçam mutuamente.

Recomendação 4: Incorporar nas Funções de Planejamento, Monitorização e *Avaliação e Reporting*

1. Estabelecer objetivos, um calendário e diretrizes para a elaboração dos relatórios anuais

2. Finalizar a seleção de metas ODS para cada Unidade

3. Estabelecer critérios de seleção dos projetos a analisar (ver mais detalhes na página seguinte)

4. Realizar inquéritos aos colaboradores para determinar os recursos adicionais necessários à implementação

5. Ajustar os sistemas internos para que cada iniciativa possa ser interligada com os ODS

6. Definir metodologias comuns de recolha de informação entre Unidades (por exemplo, inquéritos conjuntos)

7. Harmonizar as Unidades e a equipa de Comunicação para uniformizar os esforços de *reporting*

Recomendação 4 (continuação): Potenciais Critérios para Seleção de Projetos e Linhas de Ação a Analisar

Em termos de materialidade, escolher aqueles com os maiores orçamentos

Em termos de prestação de contas a financiadores, escolher aqueles para os quais se recorreu a parceiros externos

Em termos de prestação de contas a beneficiários, escolher aqueles que apoiam grupos marginalizados ou vulneráveis

Em termos de coerência, escolher aqueles que se alinham com as prioridades da fundação

Em termos de aprendizagem, escolher aqueles que são percebidos como grandes sucessos ou fracassos

Em termos de registo de impacto, escolher aqueles que atingem grandes populações ou que são vistos como transformadores

Para avaliar a sustentabilidade futura dos projetos, escolher aqueles que tenham maior potencial para efeitos de escala

Recomendação 5: Oficializar Através da Promoção da Capacitação e Gestão de Expectativas

Aumentar o orçamento para a recolha de dados sobre os ODS

Focar a recolha de dados na medição do impacto

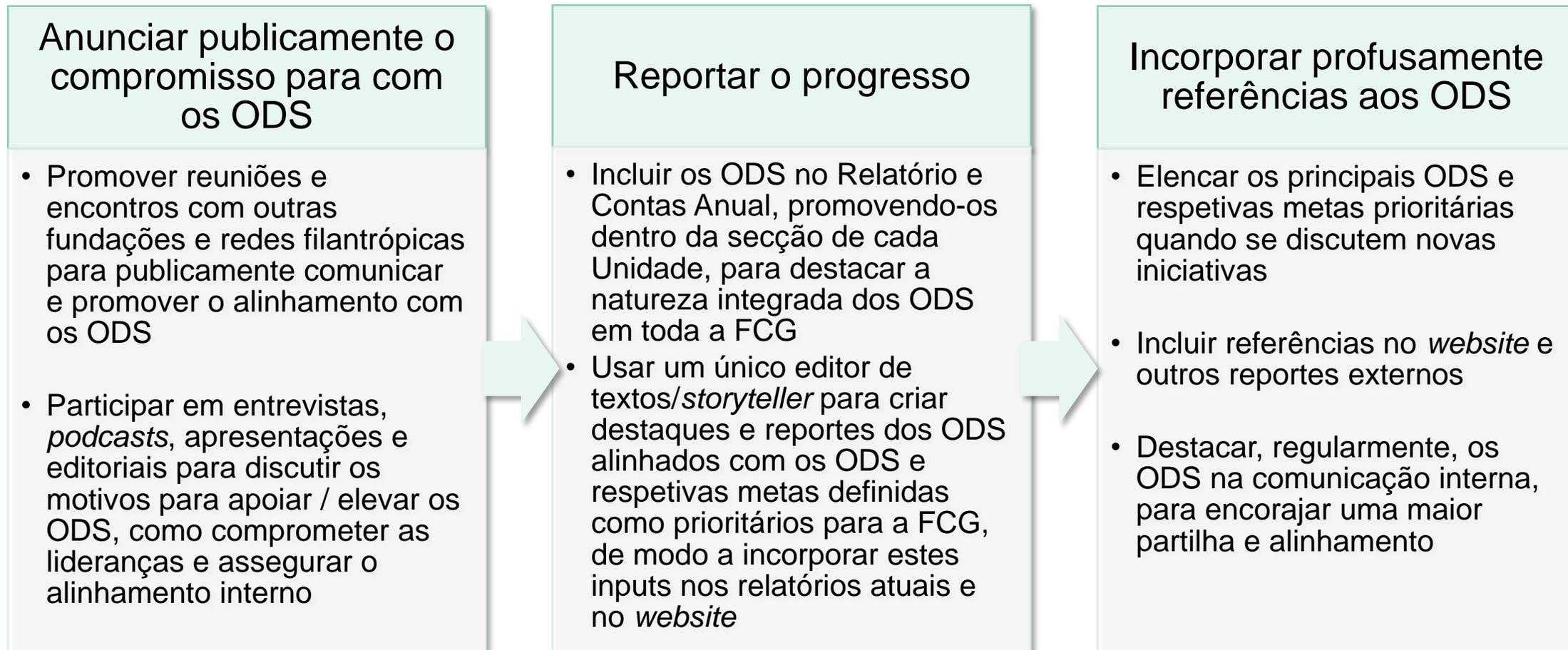
Avaliar as necessidades de recursos para monitorização e avaliação

Selecionar parceiros familiarizados com os ODS

Fornecer formação sobre novos tipos de *reporting* necessários

Alinhar e comunicar os reportes que deixam de ser necessários

Recomendação 6: Integrar os ODS nas Comunicações FCG



Recomendação 6: Integrar os ODS nas Comunicações da FCG

Partilhar os dados ao longo de todo o processo

- Procurar plataformas como a [SDGfunders.org](https://sdgfunders.org) para partilhar informações sobre contribuições financeiras para ODS específicos e a [SDG Philanthropy Platform](https://sdgphilanthropy.org) para se alinhar com outros doadores sobre eventos e temas
- Procurar oportunidades para partilhar a nova visão em redes, conferências e outros eventos promovidos por organizações de que a FCG seja membro ou parceiro
- Participar em conferências globais fora do âmbito normal da FCG, que sejam centradas em temas relevantes dos ODS, partilhando mais amplamente o trabalho da FCG
- Organizar *workshops* e eventos relativos aos ODS na sede da FCG ou nas Delegações, conforme o mais adequado

Diretrizes Gerais para a Elaboração de Relatórios sobre os ODS

- A abordagem de comunicação para o *reporting* global deve contextualizar, destacar iniciativas e resultados-chave e simplificar conteúdos, assegurando uma publicação acessível e robusta. Informações agregadas, formatações semelhantes, sugestões de navegação, referências cruzadas, subtítulos, *bullets*, uma hierarquia clara e hiperligações (para versões *online*) ajudarão com isto.
- Evitar reportar cada ODS, medida e programa. Com demasiada informação, é difícil para o leitor saber o que é importante. Para cada Unidade, procurar **reportar apenas sobre o(s) ODS(s) mais relevante(s)** baseando-se em:
 - Selecionar o ODS sobre o qual a Unidade terá mais impacto e que melhor reflete o seu trabalho.
 - Considerar os compromissos e objetivos definidos na Estratégia 2018-2022 da Fundação.
 - Avaliar o quão apelativo é o ODS em questão para o público alvo fora da Unidade (a liderança, o Conselho de Administração, o público, etc.).
 - Apostar nas informações ou conhecimentos que proporcionarão maior aprendizagem aos colegas e parceiros ou membros da comunidade.
 - Selecionar as visões que são mais pertinentes face às atuais questões da sociedade.

Diretrizes Gerais para a Elaboração de Relatórios sobre os ODS (Continuação)

- Na medida do possível, utilizar gráficos, tabelas e esquemas para o *reporting* dos ODS
- Tendo em conta o detalhe que atualmente consta dos vários relatórios, colocar a informação dos ODS em quadros sintéticos, tornará mais fácil e conciso associar os projetos / atividades diretamente aos objetivos e reduzirá a potencial redundância da abordagem altamente informativa e detalhada que as Unidades normalmente adotam
- Assegurar que todos o *reporting* dos ODS seguem os 4 Cs:
 - Conciso - concentrar-se nas prioridades-chave e na informação mais significativa
 - Consistente – transversal às unidades e feito de uma forma que possa mostrar tendências ao longo do tempo
 - Corrente/atual - não só o passado, mas também mostrar para onde se direciona
 - Comparável - para permitir a aferição e avaliação pelos seus pares

Exemplo de Gráfico para Introdução

- Um gráfico no início de um relatório pode dar uma visão geral de alto nível.
 - Colocar os ODS no topo de uma tabela e as iniciativas na coluna da esquerda, categorizadas por cor com base em qual das três principais áreas se enquadram (Arte e Cultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade; Ciência, Educação e Saúde).
 - Incluir um pisco ou ponto para o ODS com o qual cada iniciativa se relaciona
 - Na coluna da direita, incluir uma breve descrição global da iniciativa
 - No final da coluna dos ODS, parafrasear as metas ODS específicas com os quais as iniciativas da Gulbenkian se relacionam. Se isto for demasiado variado ao longo das iniciativas, poderá ser abordado mais tarde no relatório.

			Objetivos
Arte e Cultura	Museus		Compreensão, atividade artística
	Música	●	Cultura e criação musical
	Bibliotecas	●	Legado, envolvimento, educação
	Apoio à Criação Artística		Inovação em literatura e artes performativas
	Papel Cívico das Artes		
Desenvolvimento e Sustentabilidade	Coesão Social		
	Inovação Social	●	
	Ação Climática		
	Oceano		
	Sociedade e Democracia		

Dotar Cada Secção dos Relatórios com Detalhes sobre os ODS

- Para ajudar a contextualizar, cada secção pode ter um gráfico semelhante, destacando os ODS para essa secção, mas com um nível de detalhe adicional como, por exemplo, as metas específicas para essa secção.
 - Por exemplo, no início da secção “Inovação e Desenvolvimento Sustentável”, pode haver uma tabela ou caixa de destaque, após a introdução, identificando o principal ODS para cada subsecção.
- Além disso, as iniciativas relevantes dentro de cada subsecção, podem ter uma caixa com uma cor de fundo semelhante que realce o ODS e a meta específicos (ver secção “Orientação para Reporte Individual das Unidades” para mais detalhes sobre o que poderia incluir).
 - Esta abordagem permite ter uma visão global, e ao mesmo tempo detalhada, quando apropriado.

Orientação para Reporte Individual das Unidades



Cada Unidade deve ter uma abordagem consistente na sua comunicação dos ODS – por uma questão de coerência e para ajudar quem compila ou escreve os relatórios



A criação de um modelo será bastante útil para as Unidades



As Unidades deverão basear-se nas recomendações dos RPA relativamente às metas dos ODS e à monitorização e elaboração de relatórios



Os objetivos específicos da Fundação devem ser incluídos e contextualizados, em termos de metas ODS



Os objetivos devem ser enquadrados como S.M.A.R.T.¹, na medida do possível, para ajudar a medir, monitorizar e comunicar de uma forma apelativa

1. *Specific, Measurable, Attainable, Relevant, and Time-Bound*

Elementos-chave para as Unidades reportarem ODS

(exemplo de template)

- Nome da iniciativa
- Objectivo-chave da iniciativa
- Se o objetivo for alcançado, com que ODS está mais alinhado?
- Para o ODS principal, que informação se está a medir/incluir para suportar a contribuição para esse objetivo? (Esta informação será baseada numa seleção de sugestões de monitorização/relatório fornecidas nas recomendações dos RPA)
- Que atividades foram realizadas em relação a esse objetivo?
- Quais os resultados dessas atividades?
- Quais são os resultados; que mudanças ocorreram no público-alvo?
- Que mudanças mais amplas ocorreram como consequência dos resultados das atividades?
- Preencher uma tabela para cada iniciativa-chave que tenha impacto nos ODS (ver *slide* seguinte)

Tabela de ODS e Metas para as Unidades *(template)*

KEY GOAL FOR INITIATIVE	PRIMARY SDG ADDRESSED	WHERE YOU STAND ON KEY GOAL
Goal 2 for initiative	Other SDGs addressed	Status on goal 2
Goal 3 for initiative	Other SDGs addressed	Status on goal 3

Notas sobre o preenchimento da tabela:

- Limitar cada ODS a uma frase, se possível
- Identificar as metas ODS relevantes para essa iniciativa
- A contribuição para o ODS pode ser descrita num máximo de três frases

Sugestões Adicionais

- Designar uma equipa ou pessoa para ser responsável por compilar o *reporting* de cada Unidade num relatório global
- Utilizar a equipa de Comunicação ou um escritor independente para uniformizar a linguagem dos relatórios
- Destacar os ODS em cada secção, mas garantir que os detalhes são menores, quanto maior for a hierarquia da secção do relatório
- Assegurar uma formatação consistente em termos gráficos e de fundo, para as caixas de texto dos ODS, de forma a criar uma linha de continuidade gráfica

Outros Gráficos a Considerar

Materiality	Theme	Related SDGs (Target Numbers)
Enhancement of Local Industrial Bases & Quality of life	Development of the Social Infrastructure	 Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages (3.8)  Build resilient infrastructure, promote inclusive and sustainable industrialization and foster innovation (9.1, 9.4, 9.5, 9.a, 9.c).  Make cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable (11.2)
	Provision of Safe, Reliable Products and Services	 Ensure availability and sustainable management of water and sanitation for all (6.1)

Figure 10: Excerpt from Vodafone's SDG report²⁶

UN SDGs	Vodafone's commitments
 1 NO POVERTY End poverty in all its forms everywhere	To contribute to the socio-economic development of our customers in order to help tackle some of the world's most pressing problems, with significant contributions in the areas of education, skills development and access to financial services.
 4 QUALITY EDUCATION Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all.	To help young people develop skills, discover new learning opportunities and enhance their ability to find work. The Vodafone Foundation will create up to 3 million young refugees, particularly girls, to access a digital education via our programmes by 2020.
 5 GENDER EQUALITY Achieve gender equality and empower all women and girls.	To connect an additional 50 million women living in emerging markets, enabling them to access the benefits of mobile. To aim to improve the lives of millions of women by: <ul style="list-style-type: none"> enabling greater access to financial inclusion; improving health and wellbeing; and building skills and entrepreneurship. To aim to become the best employer for women globally by 2025.
 9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE Build resilient infrastructure, promote sustainable industrialization and foster innovation.	To extend the coverage of our network to a greater percentage of the population in our markets of operation and further improve access to broadband services. To support the growth of the Internet of Things (IoT) and our mobile money service, M-Pesa.
 13 CLIMATE ACTION Take urgent action to combat climate change.	To minimize the energy required to run our networks and seek to increase the proportion of our energy that comes from renewable sources. To continue to ensure our IoT products and services play a significant role in helping customers to reduce their greenhouse gas (GHG).

SDG	PILLARS						BACKBONES					
	Engaging the local communities	Engaging the work with	Aiming at operating & innovation	Decarbonizing the energy mix	Customer focus	Digitalization	Occupational health and safety	Sound governance	Environmental sustainability	Sustainable supply chain	Economic and financial value creation	
1	<input type="checkbox"/>											
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>										
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>					
4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>										
5	<input type="checkbox"/>											
6									<input type="checkbox"/>			
7	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							

	Reporting quality criteria	Grade	Comments
Understanding the SDGs	Reporting the business case for SDG action	D	This is an important area for improvement – less than one in ten reporting makes the business case.
<i>Further information, examples of good practice and recommendations</i>	Discussing the SDGs in the CEO/Chair's message	C	Discussing the SDGs in leadership messages is still some way from being. This is a relatively simple way for many companies to improve their report.
	Assessing the business's impacts on the SDGs	A (-)	Most reporting companies discuss their SDG impacts but reporting is largely focusing on the positive but not the negative. Credible reporting requires the A minus grade.
Prioritizing the SDGs	Prioritizing the most relevant SDGs for the company	A	A majority of companies do prioritize the SDGs they consider most relevant. However, a quarter identify all 17 SDGs as priorities. It can be challenging plan and implement meaningful action on such a wide range of goals. KPI encourage clients to focus attention on a smaller number of SDGs where biggest impact.
<i>Further information, examples of good practice and recommendations</i>	Disclosing the method used to prioritize the SDGs	B	Just over half the reporting companies explain how they prioritize the SDG for improvement here.
	Identifying specific SDG targets relevant to the business	D	Only one in five companies has gone beyond the 17 overall SDGs to identify targets they will focus on.
Measuring SDG performance	Setting SDG performance goals for the business	C	Reporting cycles may account to some extent for the lower performance. However, the research suggests that many companies are finding it challenging to integrate support for the SDGs into specific, actionable and measurable performance goals.
<i>Further information, examples of good practice and recommendations</i>	Setting SMART performance goals	D	
	Disclosing the indicators used to measure SDG performance	D	